

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Crédito trava o crescimento

O crédito caro e cada vez mais seletivo tem se consolidado como um dos principais entraves para o crescimento de pequenas e médias empresas no Brasil, deslocando o desafio da geração de receita para a capacidade de estruturar expansão com acesso a capital. Responsáveis por mais de 90% dos negócios no País e cerca de 30% do PIB, essas empresas enfrentam um cenário de juros elevados e maior rigor na concessão, o que impacta diretamente decisões estratégicas e limita o ritmo de crescimento.

Nova sede em Caxias do Sul

No ano em que celebra duas décadas de trajetória, a Goldenmaq Máquinas e Projetos acaba de inaugurar sua nova sede no Centro de Caxias do Sul. A estrutura moderna marca um novo capítulo para a empresa que se consolidou como uma das principais referências em soluções para a indústria de transformação do plástico na América Latina.

Saltos fecham a temporada

Natural Extremo encerra em 31 de maio a operação do Salto de Pêndulo® no Parque Estadual do Caracol, em Canela (RS), após um ano de atividades com mais de 3 mil saltos realizados e histórico sem acidentes. Instalada diante da Cascata do Caracol, a atração recebeu visitantes de 15 países e ajudou a ampliar a oferta de atividades de aventura na Serra Gaúcha.

Indústria do RS recua no mês

A produção industrial do Rio Grande do Sul recuou em abril na comparação com março, registrando 46,3 pontos, segundo sondagem da Fieg. Apesar do resultado, o indicador permaneceu acima da média histórica para o mês, de 45,4 pontos, sinalizando que a retração foi menos intensa do que a usual para o período. Ao mesmo tempo, a disposição do empresário industrial para investir nos próximos seis meses ganhou força.

A Copa e cervejas artesanais

A Copa do Mundo em 2026 é um bom negócio e já está movimentando e aquecendo também a economia de bares, brewpubs e restaurantes. Um exemplo disso é a Cervejaria Pohlmann, na Zona Sul de Porto Alegre, que aposta no clima da Copa com espaço todo decorado com o tema. E estimula a formação de torcidas entre famílias e grupos de empresas para irem assistir aos jogos no local com política de benefícios para quem for o organizador.

Menu no Dia dos Namorados

Vinícolas da Serra Gaúcha apostam em menus especiais para o Dia dos Namorados, movimentando o turismo e a economia local. Em Pinto Bandeira, a Vinícola Don Giovanni promove jantar especial em 12 de junho. Com opção de hospedagem e clima romântico em meio aos vinhedos. Destaque para harmonização com vinhos e espumantes DG.

Formação para educadores

O Instituto Iungo, iniciativa do Instituto MRV&CO, já impactou quase 2,5 mil educadores do RS por meio do curso gratuito "Cartografias: projetos de vida e educação para as relações étnico-raciais", realizado em parceria com a Seduc-RS. A formação online busca fortalecer práticas pedagógicas voltadas à equidade, pertencimento e respeito nas escolas.

Ônibus testado em rotas urbanas

A Marcopolo de Caxias do Sul, protagonista no desenvolvimento de soluções avançadas para a descarbonização do transporte e a mobilidade sustentável, colocou um ônibus Attivi Integral para ser testado em rotas urbanas da cidade de Macaé, no Rio de Janeiro. Durante cerca de cinco meses, o veículo elétrico percorreu, em média, 120 quilômetros por dia para avaliar seu desempenho e comparar com o de modelos convencionais movidos a diesel.

‘Reter a riqueza é principal desafio do Norte gaúcho’

Empresário diz que região perde recursos e população para outros polos



Gabriel Margonar, de Ijuí
gabrielm@jcrs.com.br

A Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul não enfrenta um problema de falta de riqueza: o desafio está em fazer com que ela permaneça na própria região. A avaliação é do diretor-executivo do Costana Frontier Resort, Vando Knob Hartmann, um dos painelistas da edição de Ijuí do Mapa Econômico do RS, realizada nesta quinta-feira.

Hartmann apresentou uma leitura histórica e econômica da região, defendendo que o principal desafio atual é transformar a riqueza produzida localmente em investimentos capazes de impulsionar um novo ciclo de crescimento.

Segundo ele, a região vive uma realidade diferente daquela enfrentada por gerações anteriores. Se no passado o desafio era ocupar o território, estruturar cidades e consolidar a atividade produtiva, hoje a questão central passa por reter recursos, atrair investimentos e criar condições para que a população permaneça na região.

“O primeiro desafio da nossa região é reter a riqueza que existe aqui. É um absurdo o dinheiro que vai embora da região. Se nós apenas conseguíssemos manter uma parcela maior dessa riqueza circulando localmente, já estaríamos discutindo a nossa economia em outro patamar”, afirmou.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Diretor do Costana Frontier Resort destacou oportunidades do turismo

Na avaliação do executivo, a economia regional alcançou um estágio de maturidade que permite pensar além da produção primária. Hartmann lembrou que a região é fortemente ligada ao agronegócio, mas observou que a renda gerada por essa atividade muitas vezes acaba financiando investimentos, consumo e empreendimentos em outros polos do Estado e do País.

“O segundo movimento é trazer dinheiro de outras regiões para cá. Quando alguém investe aqui, faz turismo aqui ou compra um imóvel aqui, esse recurso passa a circular na nossa economia, movimentando fornecedores, gera empregos e cria novas oportunidades. O problema é que muitas vezes acontece de produzirmos riqueza aqui e elas acelerarem o desenvolvimento de outras regiões”, observou.

Hartmann também chamou atenção para a posição geográfica

estratégica da Macrorregião Norte. Para ele, a proximidade com Argentina e Paraguai ainda é subaproveitada do ponto de vista econômico e turístico. “Estamos ao lado de dois países dolarizados. Mais de 1 milhão de argentinos passam todos os anos pelo Sul do Brasil. Temos uma posição privilegiada e um potencial enorme para atrair recursos externos, mas ainda enfrentamos gargalos de integração e infraestrutura que limitam esse aproveitamento”, apontou. O executivo defendeu ainda que o turismo e o mercado imobiliário turístico podem desempenhar papel importante nesse processo de atração de investimentos para a Macrorregião Norte do RS. Isso porque a região possui renda, qualidade de vida e potencial de consumo suficientes para sustentar novos empreendimentos voltados ao lazer, entretenimento e hospitalidade.

Macrorregião Norte é a 2ª em participação no PIB do RS

Bruna Suptitz, de Ijuí
contato@pensaracidade.com

A Macrorregião Norte do RS ganhou relevância no cenário econômico gaúcho nos últimos anos e já tem um Produto Interno Bruto (PIB) superior ao da Macrorregião Serra. A informação consta no Mapa Econômico do RS, projeto do Jornal do Comércio que faz um raio-x das economias regionais.

Na soma, a Macrorregião Norte responde por 18,7% da economia do Rio Grande do Sul, atrás apenas da Região Metropolitana, com 39,6% do Produto Interno Bruto. A

Macrorregião da Serra vem em terceiro lugar, com 17,2% do PIB gaúcho. Os dados são de 2023 e foram divulgados pelo IBGE no fim do ano passado - são os mais recentes com recorte municipal, que permitem fazer um recorte regionalizado do PIB gaúcho.

Os dados compilados pelo projeto Mapa Econômico do RS ao longo dos últimos quatro anos foram apresentados pelo editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, durante evento realizado na Associação Comercial e Industrial (ACI) de Ijuí, na noite desta quinta-feira. A principal novidade

entre as oportunidades de desenvolvimento que estão saindo do papel na parte Norte do Estado é a industrialização de grãos para a produção de biocombustíveis. São diversas culturas usadas na fabricação de biodiesel e etanol em vários municípios gaúchos.

O avanço da construção civil também foi destacado como um indicador do dinamismo econômico regional em vários municípios da região. A maior cidade do Norte gaúcho, com mais de 200 mil habitantes, é Passo Fundo, onde há mais de 100 edifícios em construção atualmente.